Revista Crítica de Ciências Sociais

103 | 2014
Trabalho, precariedade e rebeliões sociais

Título da página eletrónica: Global Labour Journal

URL: http://digitalcommons.mcmaster.ca/globallabour/

Hugo Dias

revues.org

Publisher
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Electronic version
URL: http://rccs.revues.org/5594
ISSN: 2182-7435

Printed version
Date of publication: 1 mai 2014
Number of pages: 215-216
ISSN: 0254-1106

Electronic reference
Hugo Dias, « Título da página eletrónica: Global Labour Journal », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 103 | 2014, colocado online no dia 27 Maio 2014, criado a 04 Outubro 2016. URL : http://rccs.revues.org/5594

The text is a facsimile of the print edition.

Revista Crítica de Ciências Sociais, 103, Maio 2014: 215-218

Espaço Virtual

Título da página eletrónica: Global Labour Column
URL: http://column.global-labour-university.org/

A Global Labour Column é uma página eletrónica Global que constitui um fórum permanente de partilha de conhecimento e de experiências entre o movimento sindical e investigadores da área. Esta é parte integrante de uma rede constituída pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), por sindicatos e universidades intitulada Global Labour University (GLU). A GLU fornece um programa de mestrados para estudantes com um percurso de envolvimento em movimentos sociais e sindicalismo de todo o mundo. Iniciado em 2004 na Alemanha, o programa de mestrado encontra-se disponível também na África do Sul, Brasil, Índia e, a partir de 2014, nos Estados Unidos da América. Existem diversos espaços virtuais onde as questões relacionadas com os desafios e as oportunidades que se colocam atualmente à ação sindical se encontram presentes. A singularidade da Global Labour Column, juntamente com a GLU, prende-se com a filosofia subjacente à sua criação – a de não constituir um mero espaço de reflexão académica mas o de poder contribuir para reforçar a capacidade de reflexão estratégica das organizações de trabalhadores.

Os artigos publicados incluem textos de opinião, resumos de trabalhos académicos, comentários a medidas governamentais e a lutas em curso, discussões e debates sobre contextos específicos nacionais e o movimento sindical global. É possível encontrar textos em cinco línguas – espanhol, francês, inglês, português e russo. É gerida por uma das instituições parceiras da GLU, através do programa de investigação Corporate Strategy and Industrial Development (CSID) da Universidade de Witwatersrand, África do Sul.

Título da página eletrónica: Global Labour Journal
URL: http://digitalcommons.mcmaster.ca/globallabour/

O *Global Labour Journal* é uma publicação académica, de acesso livre, submetida a avaliação por pares, lançada em janeiro de 2010. É publicada em parceria com o Comité de Investigação n.º 44 (Movimentos Sindicais) da Associação Internacional de Sociologia (ISA).

Este jornal procura captar a diversidade da produção académica produzida na atualidade sobre as diversas dimensões do trabalho e dos movimentos de trabalhadores, enquanto fenómeno crescentemente moldado por forças globais mais amplas, de forma a promover a constituição de um genuíno sindicalismo global. Aceita contributos de diferentes disciplinas académicas e uma pluralidade de abordagens académicas.

O seu conselho editorial é composto por alguns dos mais destacados especialistas dos estudos sindicais à escala global. Com destaque para Andries Bezuidenhout, Peter Fairbrother, Sam Gindin, Andrew

Herod, Robert Lambert, Ruth Milkman, Ronaldo Munck, Robert O´Brien, Gay Seidman, Dimitris Stevis, Peter Waterman e Edward Webster, entre outro/as.
Ao longo dos últimos cinco anos, o *Global Labour Journal* tem publicado estudos e reflexões que procuram abarcar diversas regiões do mundo, revisitando velhas temáticas e introduzindo novos e instigantes temas à colação. Exemplo disso é o texto publicado por Michael Burawoy (volume 1, número 2) sobre as virtualidades do uso de conceitos polanyianos nos Estudos Laborais Globais, o que gerou um intenso debate ao longo dos números posteriores da publicação.

Hugo Dias

Título da página eletrónica: Mob
URL: http://moblisboa.org

No ano de 2012, a associação Precários Inflexíveis (PI), nascida na sequência do primeiro MayDay Lisboa, em 2007, juntava-se à cooperativa cultural Crew Hassan para abrir um novo espaço, que tomava a forma legal de uma associação: o Mob. Os PI eram então já conhecidos pelo seu ativismo na luta contra a precariedade, na denúncia de abusos laborais e na dinamização de campanhas públicas com grande visibilidade em torno de temas como os recibos verdes ou as dívidas à segurança social. A Crew Hassan, por seu turno, tinha sido criada em 2004 a partir da iniciativa de um grupo de amigos ligados às artes e à música, desenvolvendo desde então atividades de âmbito cultural e social, com um espaço na baixa de Lisboa, que incluía um bar, uma loja de comércio justo e uma área onde se realizavam múltiplas atividades, da música ao cinema, do teatro aos debates políticos.
O Mob, que funcionou até ao final de 2013 no Bairro Alto, em Lisboa, mudou-se em 2014 para o Intendente, na mesma cidade. Desta vez, o espaço passou a ser partilhado entre os Precários Inflexíveis e o coletivo pelo direito à habitação Habita, criado em 2012 por ativistas de diferentes áreas em torno da luta pela habitação e pelo direito à cidade, combate que "desafia os múltiplos processos de segregação, precarização, discriminação e expulsão das nossas cidades".
Nesta página eletrónica encontra-se a programação do Mob e é também através dela que podem propor-se iniciativas a serem ali acolhidas. O local funciona como uma espécie de centro social, "palco de cultura alternativa e bastidor de mobilizações", ponto de encontro de militantes sociais e políticos, espaço aberto à comunidade, lugar de "auto-organização e mobilização para o que faz falta", como se escreve na apresentação que é feita na página. De entre as atividades realizadas contam-se noites temáticas, grupos de estudos, aulas de teatro, sessões de jogos de tabuleiro, workshops de escrita criativa ou de preparação física, apresentação de livros, sessões de leitura, mostras de cinema, exposições e atividades para crianças. Contam-se também, claro está, as reuniões semanais do coletivo Habita, todas as segundas-feiras ao final da tarde, as assembleias dos PI e as sessões de esclarecimento sobre direitos laborais que esta associação promove todas as sextas-feiras, entre as 19h e as 20h.
Nos seus estudos clássicos sobre o processo de formação da classe operária, Thompson insistia na importância de o analisar a partir da experiência dos trabalhadores,